



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**RAFAEL SILVA FRATE**

**O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS  
DOS BAIROS FÁTIMA E PICI**

FORTALEZA

2015

RAFAEL SILVA FRATE

**O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS  
DOS BAIROS FÁTIMA E PICI**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)  
apresentado à Universidade Federal do Ceará  
como parte das exigências para obtenção do  
título de licenciado em Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Dr. João Airton de  
Matos Pontes

FORTALEZA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

F922p Frate, Rafael Silva.  
O perfil dos professores de educação física de escolas públicas dos bairros Fátima e Pici / Rafael Silva Frate. – 2015.  
37 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2015.  
Orientação: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes.

1. Perfil. 2. Formação. 3. Abordagens. 4. Conteúdos. 5. Educação Física. I. Título.

CDD 790

---

RAFAEL SILVA FRATE

**O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS  
DOS BAIROS FÁTIMA E PICI**

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II),  
apresentado à Universidade Federal do Ceará,  
como parte das exigências para a obtenção do  
título de licenciado em Educação Física.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

(Orientador) Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof. Ms. Otávio Nogueira Balzano  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof. Ms. Edson Silva Soares  
Universidade Federal do Ceará – UFC

**Conceito Final:** \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por estar sempre me dando forças para superar as adversidades.

À Universidade Federal do Ceará e seu corpo docente altamente qualificado o qual me proporcionou grandes ensinamentos para a minha formação profissional

Ao meu orientador João Airton de Matos Pontes, pelo suporte, incentivo e paciência durante todo este processo.

Aos meus pais, por todo o amor e apoio incondicional durante toda minha vida.

## **RESUMO**

### **O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DOS BAIROS FÁTIMA E PICI**

O presente trabalho tem como objetivo abordar alguns aspectos sobre os perfis de professores de escolas públicas localizadas nos bairros Fátima e Pici, considerando fatores relacionados à formação destes e a conteúdos e abordagens utilizados por estes. Com a aplicação de um questionário foi possível extrair informações sobre a temática, evidenciando os objetivos de alguns professores e conteúdos abordados por eles. Pôde-se perceber uma grande diversidade de conteúdos por parte dos entrevistados, mas, ao mesmo tempo, um certo descaso das escolas para com os profissionais de Educação Física, pois o discurso sobre precariedade nas instituições foi unânime. Por fim, este trabalho pode ser relevante para professores em formação por evidenciar um pouco da situação a qual sua possível futura profissão está sujeita.

Palavras-chave: Perfil, Formação, Abordagens, Conteúdos, Educação Física.

## **ABSTRACT**

### **THE PROFILE OF PHYSICS EDUCATION CLASSES FROM NEIGHBORHOODS FATIMA AND PICI PUBLIC SCHOOLS**

This study aims to determine some aspects from profile of teachers who teach at public schools in FATIMA and PICI neighborhoods, considering factors related to their formation and contents used by them. Using a questionnaire application it was possible to extract information about the theme, showing some teacher's objectives and their classes contents. It could be noticed a great variety of contents but at the same time the schools are not helping the Physics Education teacher by not providing good structures for classes as all of the interviewees mentioned. Lastly, this study may be useful for those who intend to become teachers in the future, because it shows a bit of this professional situation.

Keywords: Profile, Formation, Approaches, Contents, Physic Education.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	
2. OBJETIVOS.....	
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	
3.1 Esporte na Educação Física Escolar.....	
3.2 Métodos Ginásticos da Educação Física.....	
3.3 Tendências da Educação Física.....	
3.4 As abordagens da Educação Física.....	
4. METODOLOGIA.....	
5. DISCUSSÃO.....	
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	
8. ANEXOS.....	

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar vem apresentando mudanças e adaptações em sua maneira de ser abordada desde a implantação desta disciplina nas escolas do Brasil em meados do século XIX, já tendo sofrido influências de militares, médicos, pedagogos, entre outros, como afirma Filho (1988). Isto sem contar com ideologias trazidas da Europa e aplicadas nas aulas de Educação Física. As mudanças e adaptações citadas acima são decorrentes de tendências e abordagens elaboradas que foram norteando os objetivos da Educação Física escolar, estas variando de acordo com o período histórico.

Atualmente muito é discutido a respeito do objetivo da Educação Física no âmbito escolar; o que esta deve apresentar em suas aulas (esportes, lutas, ginástica, dança, entre outros); e como os conteúdos escolhidos serão trabalhados para uma melhor formação dos alunos. Além destas temáticas, autores citam a necessidade da Educação Física envolver temas transversais, estes sendo conteúdos mais presentes no cotidiano do aluno e da sociedade, como saúde, meio ambiente, sexualidade e outros. (BRASIL, 1998)

As aulas de Educação Física precisam deixar de ser fragmentadas, voltadas para apenas um aspecto, e passar a abranger uma maior quantidade de elementos de maneira que favoreça a formação integral do aluno, que é a base para um melhor convívio social. (GUIMARÃES, 2001)

Segundo Rosário (2005), existe uma grande diferença da Educação Física para as demais disciplinas, bastando observar a sistematização curricular delas, outras como matemática, português apresentam seus conteúdos bem estruturados para cada nível, já a Educação Física ainda não consegue dividir, de forma a ser seguida de uma maneira geral, seus temas a serem abordados. Na mesma obra, porém, o autor cita Daolio (2002) e afirma ser um equívoco pensar a Educação Física escolar como uma disciplina inflexível e fechada, desconsiderando o contexto em que está inserido.

A problemática deste trabalho é verificar aspectos sobre o perfil dos professores de Educação Física dos bairros Fátima e Pici, em Fortaleza, sendo importante verificar fatores relacionados à formação e à pedagogia dos professores.



O presente estudo teve como fonte de motivação a atual experiência de ser monitor de atividades desportivas no bairro Edson Queiroz, onde estão inseridas crianças de 9 a 14 anos de idade. A proposta surgiu de um interesse pessoal, o qual foi influenciado pelos curtos relatos dessas crianças sobre o que os apresentavam nas aulas de Educação Física de suas escolas. A partir disso surgiu a ideia de verificar alguns aspectos destas aulas em escolas do bairro, porém devido a alguns fatores, a localização teve de ser alterada. É importante, para qualquer profissional, ter conhecimento da situação de sua área de atuação na sociedade onde se encontra inserido.

Como futuro professor de educação física, realizar esta pesquisa enriquecerá meu conhecimento sobre fatores que podem influenciar na minha maneira de ministrar aulas, como abordagens mais relevantes, conteúdos que precisem de mais aprofundamento para compartilhar com os alunos, dificuldades mais frequentes vivenciadas pelos professores.

## **2 OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

- Averiguar o perfil dos professores de Educação Física do ensino fundamental e médio das escolas da rede pública dos bairros Fátima e Pici, em Fortaleza.

### **Objetivos Específicos**

- Identificar a formação dos professores de Educação Física de ensino médio ou fundamental das escolas públicas dos bairros Fátima e Pici.
- Verificar quais os conteúdos mais abordados pelos professores do ensino médio ou fundamental das escolas públicas dos bairros Fátima e Pici, evidenciando também suas dificuldades.
- Verificar abordagens utilizadas pelos professores de Educação Física do ensino médio ou fundamental das escolas públicas dos bairros Fátima e Pici.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Esporte na Educação Física escolar

Muito é discutido sobre a maneira como o esporte é abordado nas aulas de educação física, pois é reconhecido que este é um conteúdo praticamente exclusivo da área, porém não é o único que merece abordagem, como lembra Graça (1995, *apud* AFONSO, SCHRUBER). Isto devido ao fato de o esporte ser, muitas vezes, o único recurso das aulas, ou o mais fácil de se realizar; o que vem acompanhado da alta probabilidade de ser abordado de forma homogênea.

A ideia da homogeneização do esporte é vista em Stigger (2009), quando o autor trata da influência do desporto de rendimento na sociedade, incluindo a escola, o que faz as aulas se tornarem, muitas vezes, reproduções do esporte de alto nível, onde a performance e a produtividade se sobressaem. Desta maneira, se perde boa parte do caráter formativo da aula, com o aluno não aprendendo a ser cooperativo ou inclusivo e, além disso, o mesmo fica preso a um gesto técnico muito limitado e não busca explorar outros aspectos da sua corporeidade. É importante ressaltar que não é proposta a abolição total do caráter do esporte de alto rendimento, não se deve extrair a competitividade, porém durante uma aula, o lazer e a cooperação devem ser transmitidos aos alunos.

Para Bracht em Stigger e Lovissolo (2009), o esporte foi assimilado pela Educação Física sem esta perder seus conceitos básicos como busca por aptidão física; formação do caráter, mas, aos poucos, o esporte foi se impondo sobre a EF e esta começou a apresentar metas similares às do sistema esportivo. O autor afirma que este fator ainda existe na atualidade e propõe uma abordagem mais pedagógica do esporte, ou seja, de maneira que o desporto contribua para a formação integral do aluno. O primeiro fato citado é evidente em Ghiraldelli (1991), quando o autor cita um período, que se inicia na década de 60, de caráter competitivista, onde a Educação Física Escolar servia de treinamento esportivo para revelar novos talentos.

Taffarel em Stigger (2009) dá continuidade à afirmação de Bracht quando diz que o ponto a ser discutido sobre o desporto educacional é a relação/contradição existente entre a instituição esporte e a educação. A autora afirma que o desporto perde seu propósito educativo quando a sua execução é apenas reprodução do esporte de rendimento, onde só a vitória

importa, e ainda diz “olhar o desporto isolado, fora do contexto de inter-relações, é atribuir-lhe uma autonomia inexistente.” (TAFFAREL em Stigger e Lovissolo, 2009 pg. 73)

Segundo Betti (1997), a grande industrialização desportiva, com a chegada de patrocínios em clubes e atletas; com a mídia sempre expondo a vida destes; com o grande investimento feito em cima das modalidades esportivas, todos estes aspectos contribuíram para esta visão de esporte homogeneizado citada anteriormente.

Segundo Betti (2002), a Educação Física deve preparar o aluno para que este possa incorporar o esporte e outros conteúdos da cultura corporal, de forma lúcida e regular. O autor ainda afirma que a partir das aulas o aluno deverá ser capaz de ter uma visão crítica sobre muitos aspectos da cultura corporal. O exemplo é dado com o esporte, afirmando que ao assistir a uma partida de determinada modalidade, o aluno pensará nesta como um todo, na parte estética, técnica, política, econômica e até em fatores como o *doping*, entenderá o jogo como um todo. Tal metodologia ajudaria a contextualizar aulas com a temática esportes e contribuiria para uma formação integral do aluno.

Compreendemos que ao ser conteúdo da Educação Física Escolar, o esporte deve ser abordado pedagogicamente, de uma forma que inclua todos os alunos, independente de gênero, raça, enfermidades, etc., e deve ser contextualizado de acordo com a realidade em que a classe está inserida. Não apenas passar uma vivência da modalidade em questão, mas compartilhar ensinamentos relevantes para a vida de cada aluno através da prática desportiva, principalmente partindo das regras do esporte.

### **3.2 Métodos ginásticos da educação física**

A educação física brasileira já sofreu influência de diversas nações, especialmente europeias, estas apresentando métodos com finalidades próprias de cada país, mas com alguns pontos convergentes, como promoção da saúde, recuperação da raça, higienização, presente em Soares (1994). As principais escolas ginásticas a influenciarem o Brasil foram: Alemã, Sueca e Francesa.

A escola alemã surge no início do Século XIX, com um caráter puramente nacionalista, querendo preparar homens e mulheres fortes e saudáveis. Segundo Soares (1994), os alemães apresentavam um grande embasamento científico em áreas como

fisiologia, anatomia e biologia, a fim de adaptar o método para cada indivíduo, independentemente das diferenças.

Ainda segundo Soares (1994):

As preocupações que nortearam os idealizadores da ginástica na Alemanha deitam raízes nas teorias pedagógicas de Rousseau, Basedow e Pestalozzi, teorias que justificam a ideia de formar o homem completo (universal) e nas quais o exercício físico ocupa lugar destacado. (SOARES, 1994, P. 53,54).

Uma característica do método alemão é a utilização de jogos, devido ao caráter competitivo presente nestes, dando muita atenção às lutas, já na expectativa do início de alguma guerra, presente em Soares (1994).

No Brasil, este método se inseriu em meados do século XIX, e teve, inicialmente, grande aceitação por parte da população, isto devido ao elevado número de alemães imigrantes que já traziam de lá tais costumes. Fala-se também em uma incitação por parte da realeza brasileira do período que via vantagens em trazer para o país colonos alemães, estes podendo melhorar a nossa raça e apresentar uma cultura mais avançada, como explica Anjos (1995, *apud* PERDOMO, 2011).

O método ganhou ainda mais força após a proclamação da república, quando houve fortalecimento da camada militar, esta se expandindo até as escolas, onde oficiais alemães ministravam as aulas. De acordo com Soares (1994) o método, porém, não teve boa aceitação nas escolas primárias, Rui Barbosa o combateu afirmando que era inadequado.

O próximo método a surgir no cenário europeu foi o sueco, pelo início do século XIX. Este método apresentou um caráter mais médico e pedagógico do que militar, como foi o alemão. O sueco buscava erradicar maus costumes da sociedade como o alcoolismo e os problemas posturais e, além disso, melhorar a saúde moral da população, como explica Soares (1994).

Estava presente no método sueco forte influência nacionalista, e a formação de bons soldados era muito importante, porém isso seria uma forma de precaução dessa ginástica, pois a preservação da paz no país e o crescimento industrial eram as principais metas do método, como afirmou Pehr Henrick Ling, quem o propôs.

De acordo com Soares (1994) ginástica sueca, então, foi dividida em quatro partes, para cada fim. A primeira a ser citada é pedagógica ou educativa, esta destinada a toda a população, com intuito de formar um indivíduo íntegro, livre de vícios e outras enfermidades;

outra parte a ser mencionada é militar, que seria a ginástica pedagógica junta à práticas características de militares, como tiro e lutas, formando assim um bom soldado, evidenciando um preparo para possíveis batalhas; apresenta também caráter médico ou ortopédico que também é baseado na pedagógica, buscava eliminar vícios, problemas posturais e enfermidades em geral, desenvolvendo uma boa saúde para a população, cuidando do bom funcionamento do corpo humano; e por último a parte estética, assim como as outras seria baseada na pedagógica, porém com o acréscimo de exercícios suaves como a dança, buscando dar beleza e graça ao corpo.

Ainda segundo Soares (1994), este caráter científico encontrado no método sueco, que faz com que haja razão para sua utilização, aliado ao caráter pedagógico e médico foram essenciais para a inserção dessa forma ginástica no ensino brasileiro, o que teve muita ajuda de Rui Barbosa e Fernando Azevedo, que defenderam o método nas escolas. Assim a ginástica alemã foi se restringindo às bases militares brasileiras e a ginástica sueca foi ganhando espaço nas escolas do país.

O último método a ter grande importância no Brasil foi o francês, este sendo fundado em meados do século XIX, e, assim como os outros supracitados, apresenta um forte caráter nacionalista. De acordo com Goellner (1992), dois fatos históricos foram essenciais para o surgimento deste método, a Revolução Francesa e a Revolução industrial. A primeira, mais antiga, marcou o fim do estado feudal e absolutista e um confronto entre classe burguesa e classe operária, quando houve fortes movimentos pela redistribuição territorial e econômica. Aliada a outra revolução, que apareceu junto ao capitalismo e à necessidade de expansão territorial, criou-se o caráter nacionalista.

Goellner (1992) explica que esse nacionalismo acarretou na necessidade de se formar o “novo homem”, disciplinado e consciente dos seus deveres como indivíduo, sendo a população movida por um ideário em comum. Vingou o nacionalismo enquanto tentativa de unificação de ideais, adentrando espaços bem particulares na vida de cada cidadão.

Dom Francisco de Amoros, militar espanhol, fundou o método francês com base em metodologias militares, porém depois foi acrescido a esta ginástica um caráter científico, devido à intervenção do fisiologista Georges Demyen, como explica Goellner (1992).

O método era dividido em quatro vertentes: civil e industrial; militar; médica; e cênica ou funambulesca. A mais disseminada pelo país foi a civil, que apresentava, em uma

progressão de aula, exercícios elementares como saltar, correr, marchar; poderia variar o terreno onde aconteciam os exercícios; utilizava-se as lutas como ferramenta para ganho de força e resistência; exercício de transposição. Notadamente práticas com âmbito militar, sendo muitas destas feitas com algum tipo de armamento em mãos (SOARES, 1994).

Segundo Soares (1994), Amoros afirmava que o método deveria abordar:

a prática de todos os exercícios que tornam o homem mais corajoso, mais intrépido, mais inteligente, mais sensível, mais forte, mais habilidoso, mais adestrado, mais veloz, mais flexível e mais ágil, predispondo-o a resistir a todas as intempéries das estações, a todas as variações dos climas, a suportar todas as privações e contrariedades da vida, a vencer todas as dificuldades, a triunfar de todos os perigos e de todos os obstáculos que encontre, a prestar, enfim, serviços assinalados ao Estado e a humanidade. (*apud* MARINHO, s.d.-a, p. 102)

Segundo Goellner (1992), o método chegou ao Brasil em 1907, a partir de uma missão militar francesa que haveria em São Paulo, acontecimento que deu origem à sala de armas que se tornou na Escola de Educação Física do Estado de São Paulo. Inicialmente o método francês se inseriu nos quartéis militares brasileiros, porém, devido ao período, foi ganhando espaço no meio civil e nas instituições de ensino.

Este período, início do século XX, foi caracterizado por um Brasil com um discurso unificador e “nacionalista”, excludente da classe operária, pois estava buscando se desenvolver industrialmente. O que foi ainda mais acentuado após a crise de 1929 e a posse de Getúlio Vargas em 1930. O método francês, portanto, foi essencial para a nova ordem brasileira, pois pregava a formação do cidadão sadio que fortaleceria a raça e a pátria e do trabalhador produtivo, como explica Goellner (1992).

Dentro da escola, o método francês apresentava um caráter militar e higiênico com forte influência científica, já que se propagou o discurso do cidadão nacionalista e do fortalecimento da raça, porém houve grande preocupação no âmbito pedagógico também, e passou a ser característica da metodologia nas aulas de Educação Física o desenvolvimento da personalidade da criança.

É importante citarmos estes métodos porque foram o início de uma Educação Física mais bem planejada nas escolas, mesmo com algumas precariedades, com objetivos de acordo com a época de ensino. Ainda hoje, são perceptíveis práticas com fortes influências dos métodos ginásticos em aulas de Educação Física.

### 3.3 Tendências da Educação Física

Segundo Darido (2003) os objetivos e propostas da Educação Física foram bastante modificados a partir do início do século XX, na origem das tendências, estas que surgem e se alteram de acordo com situações que uma sociedade apresenta.

No Brasil, a Educação Física passou a fazer parte do currículo escolar a partir de 1850, com a reforma de Couto Ferraz. Em 1854 foi dividida em ginástica para o ensino primário e dança para o secundário (DARIDO, 2003). Segundo Betti (1991, *apud* PEREIRA, 2006) a ginástica era obrigatória apenas para os homens, mesmo após a reforma de 1882 que a recomendava para ambos os sexos.

Foi por influência da implantação da ginástica, de raízes europeias, que surgiu a tendência higienista, "Nela, a preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício." (DARIDO, 2003)

Segundo Ghiraldelli (1991), o higienismo na Educação Física esteve em evidência no período transitório entre império e república no Brasil, sendo produto do liberalismo, este que no começo do século XX foi esperança para evolução da educação brasileira, devendo tornar a sociedade democrática e livre de problemas sociais. "Os liberais não titubeavam em jogar às costas da "ignorância popular" a culpa pelos problemas sociais que, em verdade, se originavam da perversidade do sistema capitalista." (GHIRALDELLI, 1991, p.22)

A Educação Física higienista apresenta a conservação da saúde como objetivo principal, buscando deixar homens e mulheres sadios e dispostos. Todas as atividades realizadas dentro da Educação Física teriam como meta disciplinar as pessoas para que não fizessem práticas maléficas à saúde e à moral, o que comprometeria, nas palavras do autor, "a vida coletiva." (GHIRALDELLI, 1991, pg.17)

Seguindo a linha do tempo, a tendência que sucedeu a higienista foi a militarista, esta apresentando aspectos bem semelhantes à primeira. Exemplos disso seriam a natureza puramente prática dos exercícios e o culto ao físico e à moral das duas correntes. O militarismo ficou em evidência no Brasil a partir da década de 30, marcada pela posse de Getúlio Vargas. (DARIDO, 2003)

Segundo Ghiraldelli (1991) e Darido (2003) a Educação Física militarista buscava formar pessoas, de maneira estereotipada, para o combate e para as guerras a partir do culto



ao corpo perfeito, livre de enfermidades. Essa metodologia, porém, não era para todos, pelo contrário, aqueles que fossem “incapacitados”, seriam excluídos e considerados irrelevantes para o quadro social da época. Nesse período "O papel da Educação Física é de “colaboração no processo de seleção natural”" (GHIRALDELLI, 1991, p. 18)

Percebemos que as duas tendências acima apresentam grande caráter formador de disciplina e preza por uma ótima promoção de saúde para o público-alvo, porém não contribuem muito para a formação educativa da sociedade.

É somente após o fim da Segunda Guerra Mundial que a Educação Física deixou de ter como únicos objetivos a manutenção da saúde e a disciplina e passou a focar também em aspectos voltados para a educação em si, devido à nova tendência que surgia, a pedagogicista. (GHIRALDELLI, 1991)

Esse período pós-guerra foi influenciado pelo discurso liberal-democrático, característico dos educadores escola-novistas, presente no modelo americano que se opôs ao tradicionalismo da educação em geral. Porém, mesmo com essa nova mentalidade, não houve uma erradicação dos modelos anteriores ao pedagogicista, este buscou ampliar os objetivos da Educação Física, como explica Ghiraldelli (1991).

Ainda segundo o mesmo autor, a Educação Física desse período seria a única maneira de realizar uma formação integral do aluno, devido à importância que dava ao movimento. Este, estando presente em qualquer modalidade, como ginástica, esporte, dança; tem como função fazer com que o aluno assimile normas de convívio necessárias para preparar as futuras gerações.

A partir da década de 60 houve uma grande homogeneização nas aulas de Educação Física, pois mais preocupavam com a busca por rendimento desportivo do que educar integralmente o aluno. Esse período brasileiro foi caracterizado pela volta da ditadura e a tendência foi chamada de competitivista.

Segundo Ghiraldelli (1991), neste período as aulas de educação física tinham como função revelar talentos desportivos para que ganhassem competições pelo país. Todos os conteúdos abordados na educação física, ginástica, jogos recreativos, tinham por finalidade aumentar o desempenho dos alunos-atletas, a partir de muitos estudos científicos. Mais uma

vez as aulas não são acessíveis para todos, apenas aqueles com aptidão para praticar esportes em alto nível desfrutavam das aulas.

A partir do decreto nº 69.450 de 1971, a Educação Física passou a ser uma atividade responsável por gerar aptidão física e colaborar para o desenvolvimento da técnica na nova geração de alunos que teriam iniciação esportiva a partir da 5ª série, já preparando futuros atletas. Neste período ficou conhecido o “modelo piramidal” em diretrizes políticas da Educação Física, onde a Educação Física Escolar e Desporto estudantil constituíam a base da pirâmide (BRASIL, 1998).

É importante lembrar que o Brasil ganhou muita visibilidade neste período devido ao futebol do país, tendo ganhado duas copas do mundo. Como a situação política do momento era de tensão devido à ditadura, esses resultados no esporte devem ter servido para ocultar tal problemática, o que fortaleceu ainda mais a tendência.

Neste momento ditatorial a censura de imprensa não deixava que críticas sobre o país aparecessem, e quem as fizesse certamente seria exilado do Brasil. GhiraldeLLi (1991) cita Ferreira (1969) e afirma que até os professores de educação física faziam parte desta censura, buscando impedir que minorias de alunos tentassem influenciar o pensamento dos outros.

A última tendência a ser citada é a popular, que recebe esse nome não por ter como característica uma educação física para todos, mas por fazer parte de uma que era praticada autonomamente pelos trabalhadores, pela população. Não havia nenhuma teorização muito acessível nesta tendência, pois além de ser criada de uma forma leiga, muitos dos relatos do período foram apagados devido à censura do momento ditatorial (GHIRALDELLI, 1991).

Estas tendências foram citadas em ordem cronológica levando em conta o período histórico em que cada uma se destacou, porém, não houve uma erradicação de nenhuma delas no decorrer do tempo, algumas se fundiram e outras apenas saíram um pouco de cena. O ideal seria, realmente, unificar as tendências, buscando aproveitar os aspectos positivos que cada uma apresenta, favorecendo uma melhor formação tanto do professor como do aluno.

### **3.4 As Abordagens da Educação Física**

No final da década de 70, foram elaboradas abordagens pedagógicas para as aulas de Educação Física com finalidade de se opor às vertentes tecnicistas muito presentes na época, devido à ditadura militar e à imposição de uma metodologia muito mecanizada com

características excludentes nas aulas. As abordagens apareceram para apresentar propostas metodológicas que aliem a teoria à prática, reestruturando as aulas de Educação Física, dando-lhe maior significado (DARIDO, 2003).

Atualmente existem várias abordagens, cada uma com suas particularidades, sendo utilizadas de acordo com o local inserido: Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Psicomotora, dos Jogos Cooperativos, Saúde renovada, Crítico-Emancipatória, Cultural e ainda uma baseada nos PCN's.

### **Abordagem Desenvolvimentista:**

A abordagem Desenvolvimentista tem como principal objeto o movimento, pois afirma que este é o centro da Educação Física. Não é buscada uma educação que abranja todas as áreas ou inteligências, não como metas principais, mas a partir da abordagem é possível que a formação aconteça (DARIDO, 2003).

Segundo Darido (2003), progressão do ensino nesta abordagem acontece a partir do aumento da complexidade nas práticas motoras, sempre levando em consideração o nível de desenvolvimento motor de cada um.

Segundo Gallahue (1996), existe uma relação entre a especificidade biológica do indivíduo, as circunstâncias do ambiente inserido e os objetivos pedagógicos da instituição (p.3).

O mesmo autor divide o desenvolvimento motor na seguinte ordem: fase dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase de movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais, fase de combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados. Este último aspecto é interessante pois varia de acordo com a sociedade em que se está inserido, sendo o único aspecto sócio-cultural envolvido na abordagem.

Pensamos que esta abordagem sendo bem executada poderá fazer com que o aluno aprendam movimentos de forma mais organizada e, a partir de um ponto, espontânea. Isto será um fator essencial para despertar o interesse dos alunos quanto a procurar realizar exercícios físicos.

### **Abordagem Crítico-Superadora:**

A abordagem crítico-superadora apresenta boa bibliografia a seu respeito, porém não é muito vista em prática nas aulas de educação física. Esta pedagogia tem por base aspectos sócio-cognitivos e culturais, já que busca não só ensinar algum conteúdo mas também fazer um resgate histórico deste, contextualizando-o na história da humanidade (DARIDO, 2003).

Segundo o Coletivo de Autores (1992), esta abordagem pretende, dentro da noção ética de cada sociedade, interpretar fatos da realidade, relacionados ao conteúdo, e julgá-los, buscando fazer uma reflexão sobre tais dados. Em cima disto, Darido (2003) define esta pedagogia como político-pedagógica, pois busca propostas de intervenção dentro de determinada concepção e faz refletir sobre atos da realidade humana.

Dentro destas características da abordagem, é compreensível o fato de a Educação Física não apresentar muitas propostas práticas utilizando esta pedagogia. Porém, seria bastante benéfico se fosse mais estudada e seguida pelos professores, pois ajudaria a contextualizar as aulas e formar alunos com maior capacidade crítica.

### **Abordagem Sistêmica:**

A abordagem em questão tem forte influência da filosofia e da sociologia, o que se evidencia no caráter hierárquico da pedagogia, que servem de ferramenta para se estruturar o currículo da educação física. A hierarquia citada dá-se pelo fato a abordagem entende que existem diferentes níveis, existindo um controle dos superiores sobre os inferiores, como explica Betti (1992, *apud* DARIDO, 2003).

Segundo Betti (1992), citado por Darido (2003) e Maldonado (2008), esta concepção afirma que as vivências corporais, como os autores preferem chamar, deve ser apreendidas de forma completa. Tomando o futebol como conteúdo, os alunos não aprendem somente a chutar uma bola, vão entender a importância do esporte e as regras; aprenderão a respeitar os participantes. Por fim entender os elementos norteadores do esporte. Esse fator caracteriza a hierarquia citada anteriormente.

Esta abordagem deve envolver vários elementos da Educação Física: esportes, dança, ginástica, sempre proporcionando vivências completas para os alunos. A partir desta as turmas poderão entender mais sobre história e outros aspectos das modalidades abordadas.

### **Abordagem Construtivista-Interacionista:**

A abordagem construtivista tem como um grande defensor o autor João Batista Freire, este afirma que a educação deve ser de corpo inteiro, sendo a mente e o corpo indissociáveis. E também acredita no desenvolvimento motor de maneira lúdica (RAMOS, 2012).

De forma mais clara, a abordagem sugere que uma criança pode aprender a saltar, girar, correr, utilizando brincadeiras e brinquedos para isto, não precisando isolar cada ação. Este aspecto faz a concepção ser mais propícia para o público infantil. Além disso, ela valoriza muito o repertório motor de cada aluno e afirma que não há como se desenvolver sem o contato com o meio, assim afirma João Batista Freire (RAMOS, 2012).

“Na perspectiva construtivista, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo.” (BRASIL, 1998).

De acordo com Darido (2003), esta abordagem é vantajosa pelo fato de que faz a Educação Física ter uma proposta pedagógica mais complexa, abordando outras inteligências principalmente na educação infantil. Esta questão interdisciplinar é muito aceita por professores de várias áreas, como uma forma diferente de ensinar outras disciplinas, no caso com aspectos corporais. O que o autor vê como lado negativo é a perda da especificidade da Educação Física, esta não apresentando uma finalidade geral.

Esta abordagem é bastante positiva pois vai fazendo o aluno, desde cedo, em um indivíduo do meio social, pois é necessário o contato com este para que a abordagem seja contemplada, o que é um fator formativo. Sem contar que é uma abordagem atrativa do público infantil, devido ao seu caráter lúdico.

### **Abordagem Crítico-Emancipatória:**

A seguinte abordagem, ao lado da crítico-superadora, é a principal referência das denominadas pedagogias críticas da Educação Física no país. A concepção tem como objetivo metodológico de ensino a formação de indivíduos críticos e autônomos para exercerem mudanças na realidade em que estão inseridos, como explica Kunz (1998, *apud* HENKLEIN e SILVA, 2007).

Ainda segundo o mesmo autor, o caráter educativo desta abordagem é desenvolvido a partir de três competências: objetiva, social e comunicativa. A primeira tem por finalidade tornar o aluno autônomo a partir do ensino da técnica; a segunda refere-se aos conhecimentos que são necessários para o entendimento do contexto sócio-cultural inserido; já a última apresenta um caráter reflexivo a fim de despertar a crítica por parte do aluno, utilizando a linguagem como mediadora desse processo, podendo ser a verbal, escrita ou corporal.

Segundo Henklein e Silva (2007), estes três aspectos fazem com que a Educação Física ganhe novos entendimentos que vão além da prática corporal, podendo ajudar o aluno a compreender melhor a sociedade em que está inserido.

### **Abordagem Psicomotora:**

A psicomotricidade pode ser considerada o primeiro movimento estruturado proposto para opor-se à metodologia de ensino anterior, que até então era bastante tecnicista. Isto ocorrendo em meados da década de 70. Segundo Darido (2003), dentro da abordagem, a Educação Física tem por função desenvolver a criança de forma integral, valorizando o cognitivo, o afetivo e o psicomotor. Além disso, a concepção tem uma significativa influência da Psicologia.

Porém a Psicomotricidade não faz parte da Educação Física, Segundo Ferreira (2006, *apud* FERRARI e MORETTI, 2009), as duas devem ser aproximadas no meio acadêmico, já que existem professores que não concordam com a utilização mútua das duas. A união das duas áreas daria ao professor mais responsabilidades escolares e pedagógicas, tornando o aprendizado em algo mais completo (BRASIL, 1998).

Não só a Educação Física pode se beneficiar com a Psicomotricidade, esta também é indicada para outros profissionais como psiquiatras, psicólogos, reeducadores, neurologistas e qualquer profissional que tenha contato com crianças (DARIDO, 2003). O autor que mais teve influência nos estudos da Psicomotricidade foi Jean Le Boulch. Segundo o autor, a Psicomotricidade apresenta um processo educativo a partir de movimentos espontâneos e de atitudes corporais, criando uma imagem própria do corpo, que é o centro para a formação da personalidade (1986, *apud* DARIDO, 2003).

Compreendemos que a psicomotricidade é uma área importante a ser trabalhada e que deve ser somada à Educação Física, pois os alunos teriam uma formação integral, do todo, e não seriam sufocados por tecnicismo excessivo, aprenderiam a partir da espontaneidade corporal. Mesmo não apresentando características de formação crítica, a psicomotricidade ajuda o aluno a conhecer melhor seu corpo, por esse motivo é importante que seja abordada em algum momento.

### **Abordagem cultural**

A abordagem cultural tem como idealizador o Educador Físico Jocimar Daolio, que discorreu sobre o tema em *Educação física escolar: uma abordagem cultural*, 1993.

Esta concepção defende uma visão menos biológica da Educação Física Escolar, afirmando que o corpo humano apesar de ser feito por ossos, músculos, estruturas características da área das ciências, é um elemento que pode ser utilizado para compreender e (re)produzir cultura (DAOLIO, 1996).

Dentro desta abordagem a diferença do gesto técnico deve ser identificada, porém, não desvalorizada, todo e qualquer movimento corporal realizado pelo aluno é aceito, não julgando como certo ou errado. Nesse sentido a Educação Física trabalha para que seja oferecido um repertório motor o qual contemple o aluno sem se preocupar tanto com a eficiência da técnica, mas podendo ser aprimorada (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000).

Na visão de Daolio (1996) o professor de Educação Física deveria ter por base o repertório corporal popular e suas formas de expressão cultural a fim de que o aluno aprenda sobre determinada cultura de movimento de forma sistematizada e crítica.

O problema avistado pelo autor sobre isso está no fato de que, muitas vezes, a Educação Física Escolar é uma reprodução do esporte de rendimento, já visto anteriormente que ajuda a desestimular alunos menos aptos a participarem das aulas. Isso precisa ser revisto pois, por mais que possa ser excludente, o esporte faz parte da cultura do movimento (DAOLIO, 1996).

Entendemos que esta é uma abordagem interessante a ser utilizada pelos professores, pois respeita a capacidade técnica de cada aluno e ainda ajuda a resgatar aspectos culturais de determinada sociedade.

### **Abordagem dos Jogos Cooperativos**

Existe uma forte discussão sobre o tema Jogos Cooperativos x Jogos Competitivos e a relação que os dois têm com o jogo propriamente dito e também com os esportes. Brotto (1999) afirma que existe uma diferença grande nos objetivos dos dois tipos de jogos, porém acredita que os dois podem ser trabalhados simultaneamente, como caracteriza os jogos podendo ser Cooperativos-Competitivos ou Competitivos-Cooperativos, onde, em cada caso, um se sobressai sobre o outro, o autor sendo defensor do cooperativo.

Os jogos cooperativos são jogados pelo simples prazer de jogar, onde o esforço coletivo é essencial para o cumprimento de um objetivo comum para todos, e não individual. Nesses jogos o aluno aprende a ver o colega como parceiro, e que um depende do outro para alcançar uma meta, fazendo com que os alunos se tornem mais solidários (BROTTO, 1999, p.76).

Esta abordagem transmite uma alternativa nova de convivência para a sociedade, segundo Brown (1994 *apud* Darido, 2003) o jogo cooperativo criaria um ambiente prazeroso e ajudaria os alunos a pensar no coletivo, levando isso para fora da escola e aplicando na vida cotidiana. Portanto não seria apenas uma forma de diversão para os alunos, mas sim uma prática puramente pedagógica.

A concepção apresenta um objetivo bastante digno, porém não houve aprofundamento em termos sociológicos e filosóficos para que se tornasse um modelo educacional bem estruturado (DARIDO, 2003).

### **Abordagem da Saúde Renovada:**

Esta abordagem sofre grande influência da época em que o higienismo era a tendência destacada nas aulas de Educação Física, no começo do século XX. Neste período, porém, as aulas não apresentavam um objetivo pedagógico, só se pensava na promoção da saúde sem desenvolver a formação educacional do aluno (GUEDES, 1999).

Esta concepção de Educação Física surgiu como uma ferramenta pedagógica para gerar mudanças nos comportamentos cotidianos dos estudantes. Isto devido a diversos fatores como avanço tecnológico, aumento da jornada de trabalho, pontos geradores de uma sociedade cada vez mais sedentária. O que muitas vezes não é encontrado em pesquisas, pois



muitas enfermidades não são detectadas nos jovens até os 25 anos de idade, mesmo não tendo hábitos saudáveis (GUEDES, 1999).

O autor acredita que é necessário além de praticar atividades na escola, com o propósito de preservar a saúde, as aulas de Educação Física devem fazer o aluno manter uma vida saudável até mesmo fora da instituição, mostrando os benefícios dos hábitos desta natureza e a importância de permanecer um indivíduo ativo pelo resto da vida.

Segundo Darido (2003), existe uma problemática a ser solucionada para uma melhor execução desta abordagem, a necessidade de unir o biológico ao pedagógico, que por muito tempo foram opostos e tentavam ofuscar um ao outro. E além disto, o fato do esporte de rendimento receber bem mais atenção do que a Educação Física Escolar, a última com bem menos verba para se desenvolver do que o primeiro.

Compreendemos que esta concepção da Educação Física Escolar deve ser implantada na metodologia das aulas do professor, pois pode influenciar os alunos a praticarem exercício e terem uma vida saudável fora da escola, porém não é interessante utilizar apenas esta abordagem, devido a não apresentar um caráter pedagógico muito forte.

### **Abordagem dos PCN's:**

O documento, Parâmetros Curriculares Nacionais, foi lançado o ano de 1998, com o intuito de ajudar na elaboração de currículos nacionais, apresentando algumas propostas pedagógicas, como exemplo as abordagens citadas, o que pode levar os corpos docentes a estruturar seus planejamentos com o material disponível no documento (DARIDO, 2003).

O documento é dividido em três partes: documento introdutório, temas transversais (saúde, meio Ambiente, ética, pluralidade cultural, orientação sexual e trabalho e consumo) e documentos relacionados aos componentes curriculares (BRASIL, 1998).

Os PCN's apresentam três aspectos que podem ser incluídos a um projeto pedagógico a fim de melhorar as aulas de Educação Física: conceito da inclusão; dimensões do conteúdo (procedimental, conceitual e atitudinal); e os temas transversais.

O primeiro ponto (conceito da inclusão) defende que a Educação Física Escolar deve ser um direito de todos os alunos, sem importar classe social, raça, gênero e qualquer outra característica do indivíduo (DARIDO, 2003). Isto, porém, sem divisões, todos devem fazer parte de uma mesma turma, incluindo todos, mesmo com as diferenças, em uma só atividade (FREIRE, 2008).

Acreditamos que se este conceito for incentivado desde cedo na formação dos alunos, estes se tornarão pessoas mais solidárias e com melhor senso de coletividade, o que apenas beneficia a sociedade.

Quanto aos conteúdos, os PCN's valorizam todos os processos de aprendizagem, seja por jogos recreativos, jogos condicionados, movimentos ginásticos, entre outros; o que caracteriza o âmbito procedimental, quando se aprende a fazer. É importante também que aluno entenda as regras, as táticas do jogo e ainda ter uma ideia da história e outros aspectos que envolvem tal prática como a ética, o desempenho, a estética; o que contempla a dimensão conceitual, quando se entende porque faz tal atividade. O último aspecto citado seria o da vivência prática, onde o aluno é posto em situações similares às reais, estimulando-o a tomar decisões pois se cria um ambiente de responsabilidades; isto fazendo parte do âmbito atitudinal, quando se é posto em prática (BRASIL, 1998 e DARIDO, 2003).

O último aspecto ressalta a importância da abordagem de temas que mesmo sem ter uma relação direta com a área, devem ser vistos nas aulas, pois fazem parte do cotidiano da sociedade, como saúde, meio ambiente, família e outros assuntos desta natureza (BRASIL, 1998 e DARIDO, 2003).

Compreendemos que os PCN's são essenciais para qualquer professor, uma vez que eles reúnem várias ideias, baseadas em autores renomados, que podem ser usadas como base para docentes elaborarem suas aulas de acordo com o contexto de sua instituição de ensino. Importante lembrar que não são uma espécie de grade curricular a ser seguida por todos os professores, de acordo com o nível de ensino, pois é difícil pensar na Educação Física de uma forma tão sistematizada e os PCN's podem servir de base para muitos profissionais.

É possível concluir que as abordagens não são ferramentas perfeitas para a realização de uma aula, porém são de grande ajuda para o planejamento dos professores, já que mostram várias visões da Educação Física escolar e como esta pode apresentar vários objetivos, podendo utilizá-las de acordo com as especificidades das turmas. Estas diferentes metodologias, então, são ótimas formas de embasamento para as aulas, buscando dar vários significados diferentes para a Educação Física escolar.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho apresenta características quantitativas descritiva, a partir da aplicação de um questionário de 8 perguntas direcionado à 8 (oito) professores de rede pública das escolas dos bairros Fátima e Pici em Fortaleza. As escolas escolhidas foram de ensino médio e /ou fundamental, pois os professores deveriam ser de, pelo menos, um dos dois níveis.

Segundo Gil (1989), o levantamento tem grande utilidade, pois evidencia fatores gerais a respeito de determinada população, o que é essencial para a pesquisa social. Dentre as vantagens desse método temos a velocidade que se pode obter dados, com ajuda de questionário ficando com custo ainda mais barato; a quantificação, podendo obter grande quantidade de dados e expô-los em tabelas de análise estatística; e o conhecimento sobre a realidade, podendo interpretar as opiniões e comportamentos dos entrevistados.

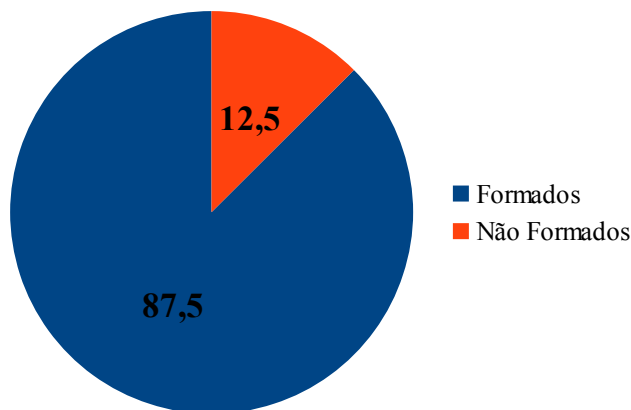
Segundo Gil (1989), o questionário é uma técnica de pesquisa composta por algumas perguntas a serem respondidas por escrito pelo público-alvo, buscando obter opiniões e conhecimentos por parte deste. Ainda segundo o mesmo autor, o recurso apresenta vantagens relevantes como a possibilidade de abranger muitas pessoas mesmo que estejam em lugares diferentes; garantia do anonimato; o questionário pode ser respondido no momento mais confortável, podendo ser virtualmente ou escrito.

As escolas foram pesquisadas pela internet e contatadas a partir de ligações para saber os horários dos professores de Educação Física já deixando-os cientes da pesquisa, para só depois visitar a escola, estas localizadas nos bairros Fátima e Pici, podendo ser de ensino médio e/ou fundamental. Ao chegar nas escolas, o questionário foi entregue para o professor, caso aceitasse participar, junto ao termo de consentimento livre e esclarecido. Enquanto respondiam as perguntas do questionário, alguns aproveitaram para explicar um pouco alguns itens deste de maneira oral. Um dos professores, por estar de licença, respondeu o questionário de maneira virtual, ele foi contatado para saber se gostaria de participar e afirmou que sim, por e-mail respondeu às perguntas que haviam sido enviadas.

Após a realização desta pesquisa houve um levantamento de dados, a partir do uso de tabelas para algumas das questões, com os resultados obtidos e, em seguida, foram interpretados, tirando conclusões sobre estes. Algumas perguntas foram interpretadas sem a utilização de tabelas, apenas evidenciando os resultados e discorrendo sobre eles.

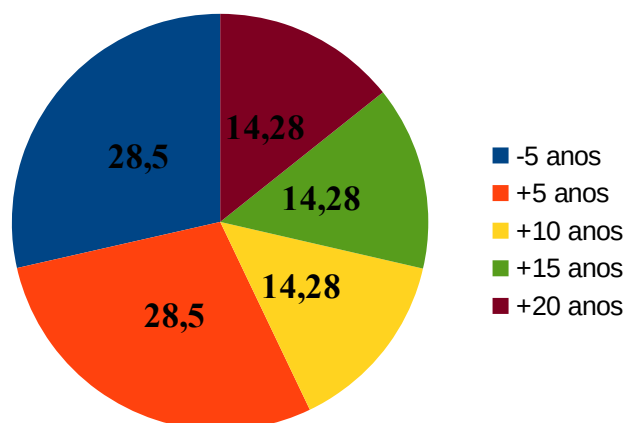
#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra investigada consiste de 8 (oito) professores de Educação Física de ensino médio e/ou fundamental de escolas públicas dos bairros Fátima e Pici, os quais responderam 8 perguntas relacionadas ao processo pedagógico de cada um.



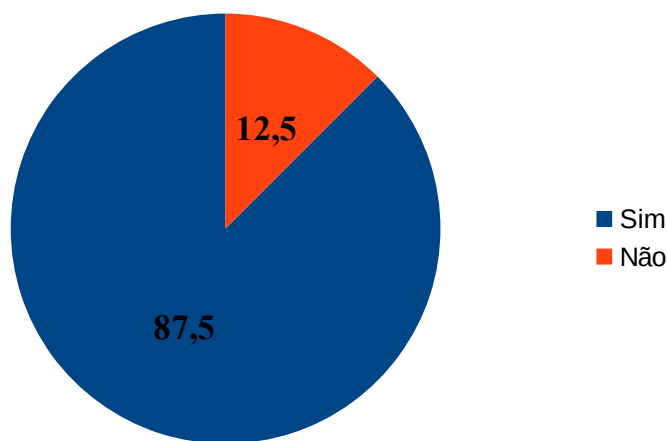
*Figura 1: Percentual de professores formados e não formados em Ed. Física.*

Quanto à formação do público-alvo, foi possível constatar que apenas um dos professores não era formado em Educação Física e sim em Pedagogia, o que, mesmo sendo apenas um, não deveria acontecer, pois este profissional não formado na área não tem conhecimento sobre conteúdos que devem ser abordados e nem sobre como abordá-los. Além disso, este fato desvaloriza de forma significativa os professores de Educação Física.



*Figura 2: Tempo de graduação dos professores formados em Ed. Física.*

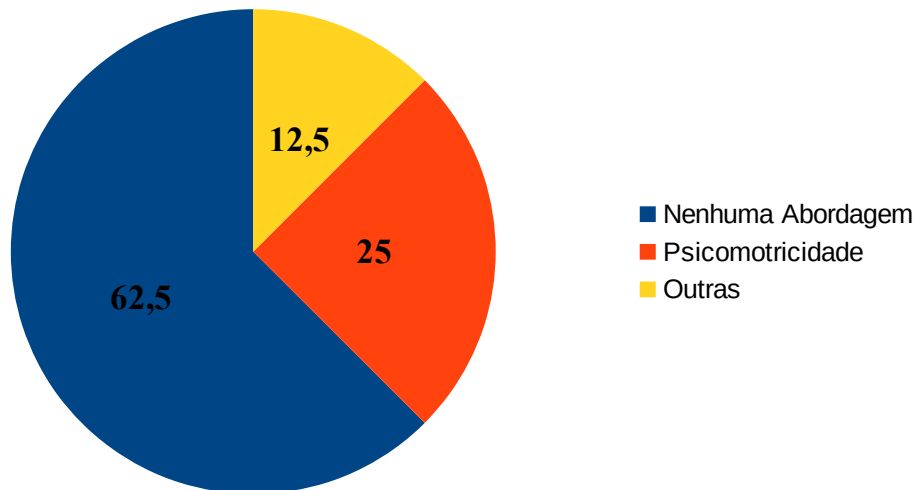
Os professores formados em Educação Física, em sua maioria, são formados há mais de 5 (cinco) anos, apenas 2 (dois) com menos de 5 anos, como mostra o gráfico. Acreditamos que os professores formados há mais de 5 anos já têm capacidade de ministrar aulas de forma bem sólida, pois já adquiriram experiência para isto e, provavelmente, já decidiram que seguirão esta profissão. Como afirma Nunes (2001), a prática docente vai se aperfeiçoando com as experiências cotidianas, vão sendo criados saberes da experiência e com o tempo virando parte da identidade de cada professor. Obviamente não se pode desvalorizar os profissionais formados há menos de 5 anos, que, por terem saído da faculdade há menos tempo, podem ter tido contato com abordagens, metodologias e técnicas pedagógicas mais atuais.



*Figura 3: Percentual de professores que tiveram contato com os Métodos Ginásticos.*

Durante esse período de formação dos professores, todos tiveram contato com os Métodos Ginásticos da Educação Física. A grande maioria dos entrevistados afirmou que utiliza em algumas aulas, explicando que são uma grande base da Educação Física, mesmo com possíveis alterações. Ressalta também que os métodos não necessariamente eram abordados de maneira teórica e prática, exatamente como acontecia na época em que foram criados. Isso mostra a importância dos Métodos Ginásticos na Educação Física, pois mesmo sem serem usados na íntegra, com todas as suas características, ainda se vê influência deles nas aulas das escolas.

Apenas um professor afirmou não ter contato com os métodos, pois sua formação foi na área da pedagogia, o que já era esperado.



*Figura 4: Percentual das abordagens utilizadas pelos professores entrevistados.*

Os professores também foram questionados a respeito das abordagens da Educação Física, se as conheciam e se seguiam a metodologia de alguma(s). Assim como os Métodos Ginásticos, apenas o professor formado em Pedagogia não havia tido contato com as abordagens, logo também não seguia nenhuma delas.

Dentre os professores formados em Educação Física, todos conheciam as abordagens, porém apenas 3 (três) admitiram seguir algumas destas. Dois desses professores citaram a mesma abordagem, Psicomotricidade, como sendo a única que utilizam em determinadas aulas; o terceiro professor que utiliza as abordagens afirmou variar de acordo com a turma que leciona, citando três: Crítico-superadora, Crítico-emancipatória e Jogos cooperativos.

É possível concluir que os professores utilizam abordagens que buscam formar de maneira integral os alunos. No caso da Psicomotricidade, tenta sair do pensamento de extrapolação de limites biológicos e de rendimento e busca valorizar aspectos psicológicos também. Já sobre as abordagens críticas, ter a presença delas mostra que o professor busca contextualizar suas aulas com fatos do cotidiano da realidade onde está inserido, dando significado maior para estas aulas e moldando o aluno para o convívio social.

É interessante dizer que os dois professores que afirmaram seguir a psicomotricidade são formados há mais de 20 anos e o outro professor é há menos de 5 anos. Talvez por coincidência o professor formado há menos tempo siga abordagens mais “recentes” e com menos relatos da sua utilização, devido à dificuldade de contextualização de conteúdos, como afirma o Coletivo de autores (1992), enquanto que os professores mais experientes sigam a psicomotricidade que é o primeiro movimento mais estruturado dentro das abordagens segundo Darido (2003).

Compreende-se que as abordagens não são seguidas à risca por todos os professores, ou, pelo menos, eles não têm consciência de que as seguem, o que pode significar certa falta de relevância das abordagens para aqueles.

Os entrevistados também evidenciaram alguns conteúdos que são abordados em suas aulas de Educação Física, sendo esportes coletivos, como futsal, basquete, vôlei e handebol, o mais citado pelos professores, podendo variar o nome. Outros temas muito falados foram expressão corporal, lutas, ginástica, dança, jogos de cooperação e temáticas relacionadas à saúde, as quais apresentam caráter teórico nas aulas. Algumas temáticas que fazem parte de conteúdos mais abrangentes foram citadas separadamente, como equilíbrio, agilidade e trabalho em equipe.

CONTEÚDO	Nº de professores que citaram
Esportes coletivos	7
Dança	2
Jogos cooperativos	5
Lutas	3
Expressão corporal	2
Saúde	4
Ginástica	3

Vale destacar alguns fatores interessantes das respostas, como: apenas um professor afirmou que segue os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), elencando os conteúdos a partir da matriz da Secretaria Municipal da Educação (SME) para cada nível, mencionado os temas transversais; também apenas um dos professores disse que utiliza esportes aquáticos na prática, pois a escola dispõe de piscina e somente um dos entrevistados admitiu abordar a Educação Física adaptada.

É perceptível que os professores apresentam diversos conteúdos para suas turmas, não se limitando somente a aulas práticas ou teóricas, fator muito importante para a valorização das aulas de Educação Física, pois mostra que não consistem apenas em esportes coletivos, mas também tudo aquilo que se relaciona com o corpo humano. Porém o desporto é o conteúdo mais abordado, como é visto em Stigger (2009) e Betti (1997), que afirmam que este é o tema padrão da Educação Física. Acreditamos que acontece como os autores citam, muitas vezes a proposta é realmente abordar algum esporte, mas este também é usado como última alternativa, quando alguma outra proposta de aula não ocorre como planejado.

Dentre os conteúdos citados, os professores relataram quais sentiam mais dificuldade ao abordar em suas aulas e o que mais se repetiu foi a parte teórica, sem precisar especificar um conteúdo. Quanto aos conteúdos em si, as danças e as lutas foram as temáticas mais citadas, tanto por falta de vivência como por falta de afinidade com o tema. Uma resposta que chamou atenção era relativa não a conteúdos, mas a valores, afirmando que é difícil trabalhar os valores e a prática da cultura de paz. Apenas um professor afirmou não ter dificuldades ao abordar seus conteúdos. Rangel-Betti (1996) cita Darido (1995) e afirma que a autora já havia levantado pesquisas em que os professores relatam dificuldades em abordar a parte teórica da Educação Física, principalmente os conhecimentos científicos vistos durante a formação. Em Brasil (2000), está presente a importância que deve ser dada a estes aspectos mais teóricos das aulas de Educação Física, quando também fala da parte conceitual do ensino, isso sendo mais necessário para o ensino médio.

Compreendemos que é difícil para alguns alunos ou até para professores se interessarem pela aula teórica de Educação Física, algo que seria benéfico a eles, pois existem muitos temas relevantes a serem abordados na teoria. Esta dificuldade pode estar relacionada a um possível estereótipo que os alunos criam para a Educação Física, reduzindo suas aulas a um momento de descontração na quadra, daí não a levam a sério quando é levada para sala, por exemplo.

Quanto às dificuldades no trabalho como profissional de Educação Física, as duas principais foram a precariedade tanto nos materiais como no espaço físico disponível para a realização das aulas. 3 (três) professores citaram a falta de disciplina por parte dos alunos como, também, uma dificuldade na execução. Dois fatores que chamaram atenção, vindos cada um de um professor, são o combate à cultura do esporte pelo esporte, significando a difícil aceitação de outras vivências e a superlotação em algumas turmas, o que torna muito complicado o controle dos alunos.



É possível concluir que as escolas públicas nas localizações pesquisadas não apresentam boa estrutura para as aulas de Educação Física, podendo prejudicar a execução e até o planejamento destas. Acreditamos que o problema da precariedade pode estar relacionado à falta de verba para a rede pública, o que torna muitas escolas desta natureza em instituições muito frágeis, ou pelo fato de a mesma não valorizar as aulas de Educação Física e não dar condições boas para o profissional exercer seu trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi averiguar alguns pontos dos perfis de professores de Educação Física nos bairros Fátima e Pici, tentando expandir o conhecimento a partir de relatos de profissionais desta área de ensino, obtendo dados possivelmente relevantes para professores e futuros professores da área, pois pode relatar um pouco da situação em que este profissional, de rede pública, está submetido.

Existiram dificuldades durante a aplicação da pesquisa devido à falta de professores e escolas, tanto por não concordar em participar como por já estarem em período de férias, o que fez com que o trabalho tenha um número menor de entrevistados que o esperado de princípio, porém sem prejudicar os dados obtidos, pois foram suficientes para observar alguns padrões nos relatos.

A partir da realização deste trabalho podemos concluir que os professores de Educação Física da rede pública das duas determinadas localizações apresentam semelhanças nos seus processos de formação; nos conteúdos abordados, mesmo com restrições em alguns relatos, mostrando que tentam diversificar a aula para suas turmas; e até mesmo nas dificuldades, mostrando certa precariedade nas escolas e até um pouco de descaso destas para com os professores.

É possível perceber que ser professor, no geral, é uma missão bastante difícil, com responsabilidade na formação de vários alunos, às vezes tendo o mínimo de interesse por parte destes e o mínimo de estrutura para trabalhar nesta formação.

Este trabalho pode ser relevante para trabalhos futuros, pois poderá servir como forma de comparação entre estes resultados e resultados posteriores, evidenciando possíveis mudanças, ainda pode ser útil para quem pretende exercer esta profissão, pois mostra um pouco do que terá pela frente e, além disso, serve como ponto de mudança para a situação atual, já que identifica problemas a serem combatidos por parte de professores e de instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, E. S.; SHIGUNOV, V. *Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física*. Mestrado em Educação Física CDS/UFSC, Santa Catarina, 2001.
- BARROSO; A. R.; DARIDO, S. C.: *Escola, Educação Física e Esporte: possibilidades pedagógicas*. Rio Claro, SP. UESP, Departamento de Educação Física. 2006
- BETTI, Mauro. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Universidade Estadual de Campinas, Campinas: Papirus, 1997. (Coleção fazer lazer).
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luis Fernando.: *Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-81
- BORGES, E.F.V.: *Metodologia, abordagem e pedagogias de ensino de língua(s)*. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.13, n.2, p.397-414, jul./dez. 2010
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: documento introdutório. Brasília, 1998.
- BROTTTO, F.O.: *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. Campinas, SP Tese de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas: [s.n.], 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992
- DAÓLIO, J.: *Educação Física escolar: em busca da pluralidade*. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, n. 2, p 40-42, 1996.
- DARIDO, Suraya Cristina: *Educação Física na Escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.
- FERRARI, E.C.S; MORETTI, L.H.T: *A Educação Física e a Educação Psicomotora na formação integral do aluno*. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, outubro/2009.

- FREIRE, S.: *Um olhar sobre a Inclusão*. In Revista da Educação, Instituto Superior D. Antônio III. Vol. XVI, nº 1, 2008.
- GALLAHUE, D.L. *Educação Física Desenvolvimentista*. EUA, 1996.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P.: *Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira*. 10 ed. São Paulo, Loyola, 1991.
- GIL, A.C.: *Métodos e técnicas da pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2ª ed. 1989
- GOELLNER, S. V.: *O método francês e a Educação Física no Brasil: da caserna a escola*. 1992. 223 f. Tese (Mestrado). Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 1992.
- GUEDES, D.P.: *Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar*. r. São Paulo: Motriz, v.5, n.1, jun, 1999.
- GUIMARÃES, G.A.; PELLINI, C. F.; ARAÚJO, R. S. J. *Educação Física Escolar: Atitudes e Valores*. Revista Motriz, v. 7, n. 1, Jan/Jun, p. 17-22, 2001.
- HENKLEIN, Ana Paula. SILVA, Marcelo Moraes e. A concepção crítico-emancipatória: avanços e possibilidades para a educação física escolar. *Rev. Movimento*. Vol. 3, nº 2, 2007.
- MALDONADO, D. T.: *A utilização das abordagens da Educação Física escolar no cotidiano pedagógico do professor*. USJT, São Paulo; SP, 2008.
- NUNES, C.M.F.: *Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira*. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.
- PERDOMO, Aloísio V. P., *Ginástica no Brasil: percurso histórico no currículo escolar*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) Londrina, 2011.
- RAMOS, B.A.: *A abordagem construtivista nas aulas de Educação Física: Limites e possibilidades para sua inserção no ambiente escolar*. Pós-graduação em Educação Física escolar pela FEF/UFG, 2012.
- RANGEL-BETTI, Irene C. BETTI, Mauro.: *Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física*. MOTRIZ - Volume 2, Número 1, Junho/1996

- ROSÁRIO, L.F.R. DARIDO, S.C.: *A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes*. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005
- SCHRUBER, J. R.; AFONSO, Carlos Alberto: *A iniciação esportiva universal nas aulas de Educação Física*. EDUCERCE, 2007.
- SOARES, Carmen Lúcia. *Educação física: raízes europeias e Brasil*. Campinas, Autores Associados, 1994.
- STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo (Org.): *Esporte de rendimento e Esporte na escola*. Campina, SP; Autores Associados, 2009 – (Coleção Educação Física e Esportes.)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Projeto:** O Processo Pedagógico nas aulas de Educação Física em escolas dos bairros Fátima e Pici.

**Pesquisador:** Rafael Silva Frate

**Instituição de ensino do pesquisador:** Universidade Federal do Ceará

**Telefone para contato:** (085) 987496027

**Professor Orientador:** João Airton de Matos Pontes

Pelo presente Termo de Livre Consentimento e Esclarecido, você, \_\_\_\_\_, está sendo convidado a participar de um estudo que tem como tema “O Processo Pedagógico nas aulas de Educação Física em escolas públicas do bairro Cocó”. Tal pesquisa tem como objetivo principal levantar dados relacionados à realização de aulas de professores de Educação Física do ensino fundamental em escolas públicas do bairro X e analisar aspectos relevantes sobre tais, através da aplicação de um questionário.

Informamos que sua participação não trará prejuízos para sua saúde, sendo garantido o anonimato dos depoimentos prestados e dos dados coletados, que serão utilizados cientificamente. Informamos também que você não será submetido(a) a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação neste estudo. Você poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando de assim o desejar.

A partir desta pesquisa esperamos obter resultados relevantes sobre a temática que ajudem a evidenciar um pouco a situação desta em nossa sociedade e que possam, futuramente, ser ponto de partida para possíveis mudanças buscando melhorar fatores insatisfatórios.

Eu, \_\_\_\_\_, com endereço de e-mail \_\_\_\_\_ declaro ter recebido as devidas informações e concordo em participar como voluntário desta pesquisa.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do voluntário: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do curso de Educação Física destinado aos professores da rede pública, ensino fundamental e/ou médio, dos bairros Fátima e Pici, em Fortaleza.

1. Você é formado em Educação Física? Sim ( ) Não ( )

\*Caso seja, de fato, formado: Licenciatura ( ) Bacharelado ( ) Licenciatura Plena ( )

\*Há quanto tempo você é formado?

( ) Há menos de 5 anos

( ) Há mais de 5 anos

( ) Há mais de 10 anos

( ) Há mais de 15 anos

( ) Há mais de 20 anos

2. Você tem formação também em outra área? Sim ( ) Não ( )

\*Caso positivo, poderia citar? \_\_\_\_\_

3. Na sua formação acadêmica você teve conhecimento dos conteúdos sobre os métodos ginásticos da Educação Física? Sim ( ) Não ( )

4. Teve conhecimento sobre as abordagens da Educação Física? Sim ( ) Não ( )

5. No planejamento de suas aulas de Educação Física você segue alguma das abordagens?

Sim ( ) Não ( )

\*Caso positivo, poderia citar? \_\_\_\_\_

6. Quais os conteúdos da Educação Física fazem parte do seu planejamento anual/semestral/diário?

---

---

---

---

---

7. A partir de sua metodologia, qual, ou quais, o conteúdo de mais difícil abordagem nas suas aulas?

---

---

---

8. Quais as dificuldades encontradas para desenvolver seu trabalho como profissional de Educação Física?

---

---

---

---